

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Março de 2010

Mai de 2010

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

DESTAQUE: Economia do Rio de Janeiro sinaliza um novo período de crescimento.

.Os resultados do primeiro trimestre de 2010 indicam que a economia fluminense consolidou o processo de recuperação, superando assim os impactos da crise econômica internacional, iniciada no final de 2008. Tais números já permitem considerar que o estado está iniciando uma nova etapa de crescimento “pós crise”, quando deverá inclusive superar os níveis de produção anteriores à mesma. Dentre esses resultados, podem-se destacar os crescimentos de 16,0% da indústria de transformação (taxas similares se repetem há quatro meses); de 12,3% do comércio varejista; de 11,8% da arrecadação de ICMS, enquanto que, no tocante ao mercado de trabalho, foram gerados quase 22 mil empregos formais.

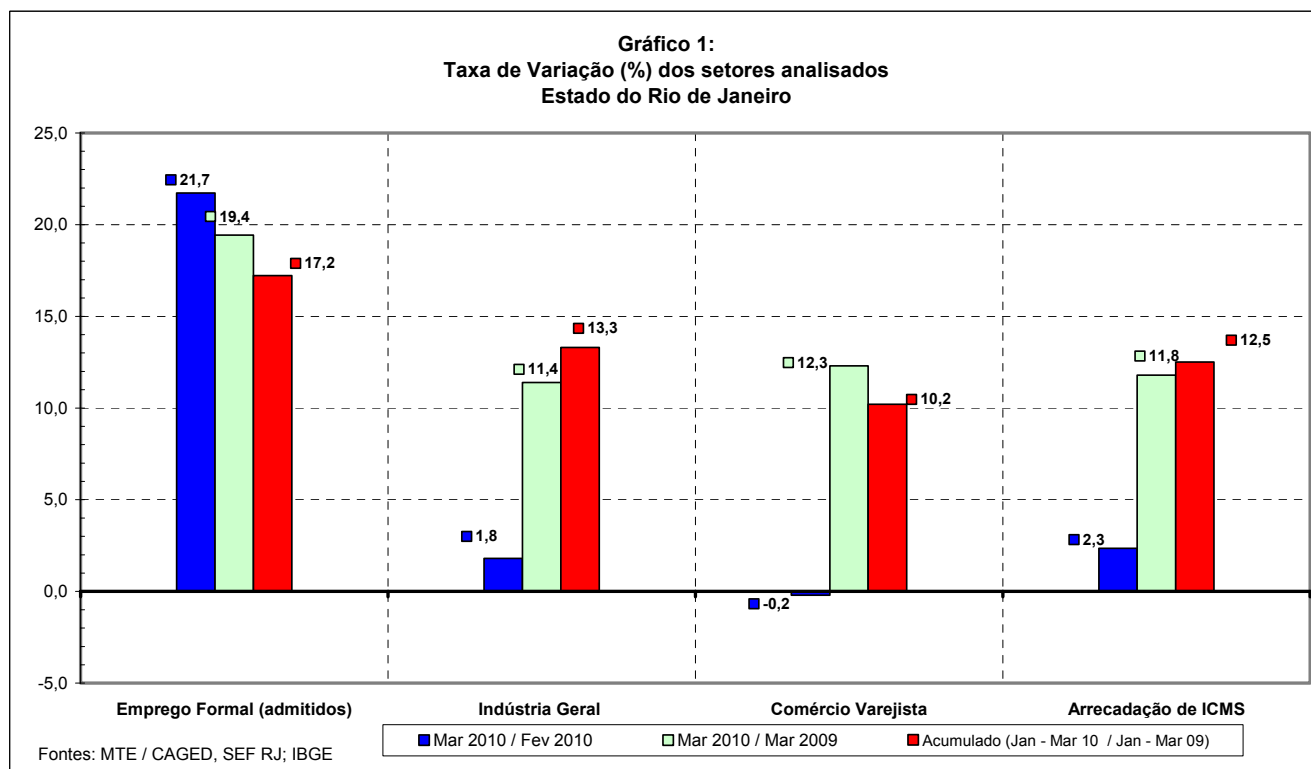
Quadro1:

O DESEMPENHO POR SETOR

(Em março de 2010)

PIB	INDICADORES	(Mar 10 / Feb 10) (Mar 10 / Mar 09)		Acumulada
				(Jan - Mar 10 / Jan - Mar 09)
	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*) 1,75	11,36	13,26
	Indústria extrativa	10,45	-3,15	-0,68
	Indústria de transformação	8,73	15,95	17,69
	Alimentos	24,39	0,71	-1,31
	Bebidas	-1,93	8,59	15,80
	Têxtil	28,45	19,47	12,16
	Edição, impressão e reprodução de gravações	1,91	1,22	3,12
	Refino de petróleo e álcool	-24,43	-25,73	-1,63
	Outros produtos químicos	1,72	-3,06	3,62
	Farmacêutica	29,66	198,25	61,03
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	18,75	-19,35	4,27
	Borracha e plástico	17,64	19,81	18,03
	Minerais não metálicos	12,95	-18,98	-14,94
	Metalurgia básica	9,71	39,96	56,06
	Veículos automotores	40,18	74,30	72,75
	Vendas Reais	26,91	18,44	25,74
	Horas Trabalhadas	19,10	14,07	8,76
	Utilização da Capacidade Instalada	1,03	1,87	2,11
	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	*-0,2	12,30	10,20
	Combustíveis e lubrificantes	-0,30	-4,00	3,30
	Hipermercado e Supermercados	5,20	12,60	10,50
	Tecidos, vestuário e calçados	20,70	9,40	5,10
	Móveis e eletrodomésticos	14,30	31,80	23,50
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	10,10	10,10	10,80
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-17,70	-2,90	1,10
	Materiais para escritório, informática e comunicação	9,60	-14,60	12,90
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	22,20	-1,50	-6,00
	Veículos, motos e peças	67,49	30,60	18,73
	EMPREGO FORMAL (**)	21 972	6 158	34 681
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-117	-	387
	Extrativa mineral	- 60	81	88
	Indústria de transformação	3 363	- 1 436	5 925
	Construção civil	3 048	3 883	9 493
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	365	- 10	2 458
	Comércio	3 423	- 2 581	- 2 199
	Serviços	11 496	6 431	23 435
	Administração Pública	454	- 210	- 4 132
	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	2,35	11,80	12,51
	Agricultura	-33,51	-45,69	-28,02
	Comércio Atacadista	5,33	36,69	29,15
	Comércio Varejista	-2,22	23,98	30,40
	Indústria	-0,89	-0,55	9,75
	Serviços	4,74	10,09	3,35
	Outros	13,16	23,78	22,93

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.
(* Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Março de 2010

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

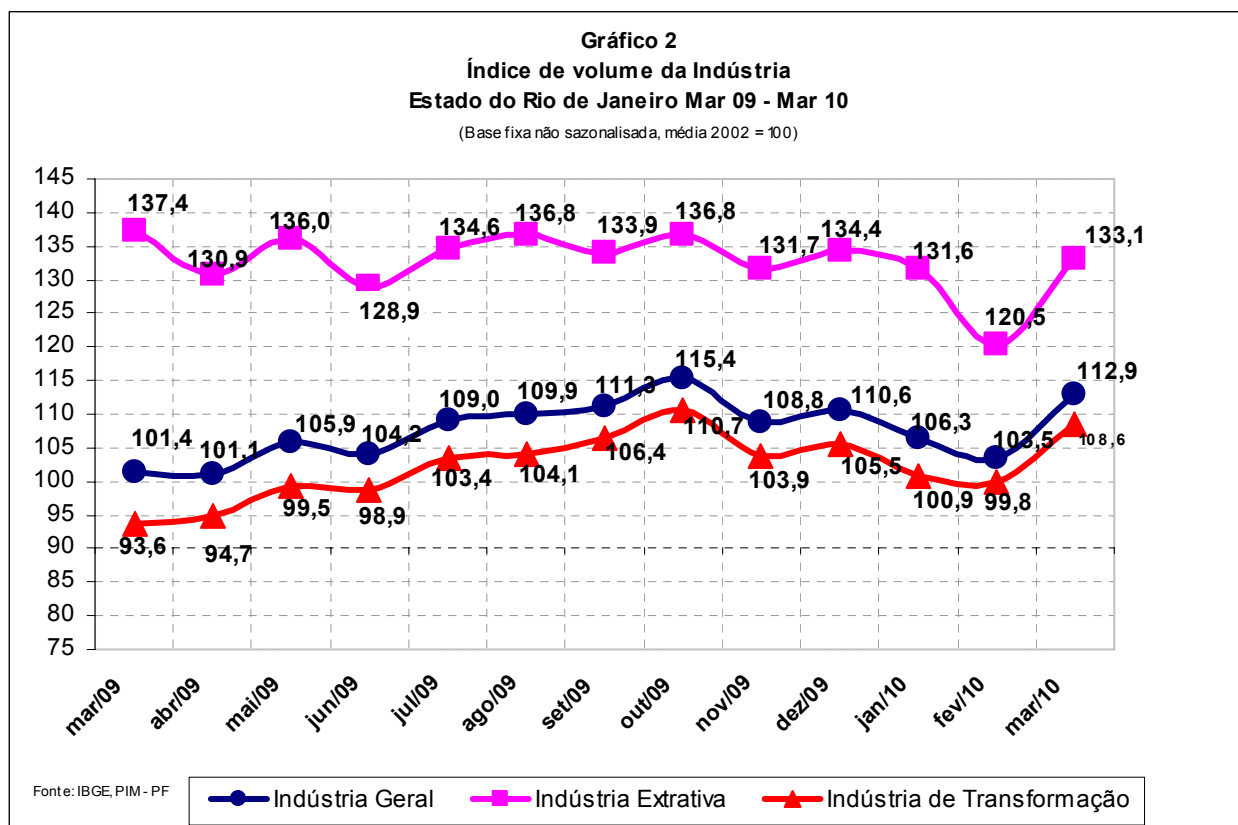
Em março, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, expandiu-se em 1,8%, em relação a fevereiro, mantendo, assim, uma sequência de taxas mensais positivas de crescimento, observada há mais de um ano (desde fevereiro de 2009) e interrompida apenas em agosto, quando caiu 1,0% e no último mês de janeiro, quando reduziu-se em 2,6%.

Já na série sem ajuste sazonal, ocorreu em março uma expansão de 9,1%. Na comparação com igual mês do ano anterior (março de 2009), observou-se um aumento, na indústria geral, de 11,4%, com a indústria extrativa (petróleo/gás) apresentando uma redução de 3,1% e a de transformação expandindo-se em 16,0%. Cabe registrar que esta queda na extrativa foi a primeira verificada nos últimos dois anos, sendo que a anterior ocorreu em março de 2008.

Ainda no confronto com março de 2009, observou-se que, na transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram farmacêutica (+198,2%), veículos automotores (+74,3%), metalurgia básica (+40,0%), borracha e plástico (+19,8%) e têxtil (+19,5%). Já as perdas ocorreram com as seguintes atividades: perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (-19,4%), refino de petróleo e álcool (-25,7%), minerais não metálicos (-19,9%), e outros produtos químicos (-3,1%).

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostram, neste mês de março, em relação a março de 2009, crescimento de: 18,4% nas vendas reais; 14,1% nas horas trabalhadas; e 1,9% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em fevereiro de 2010, último dado disponível, observou-se uma redução de 6,7% em relação ao mês anterior, enquanto que ocorreram expansões de 5,2% e 5,3%, respectivamente, nas comparações com igual mês do ano anterior e no acumulado até fevereiro de 2010.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

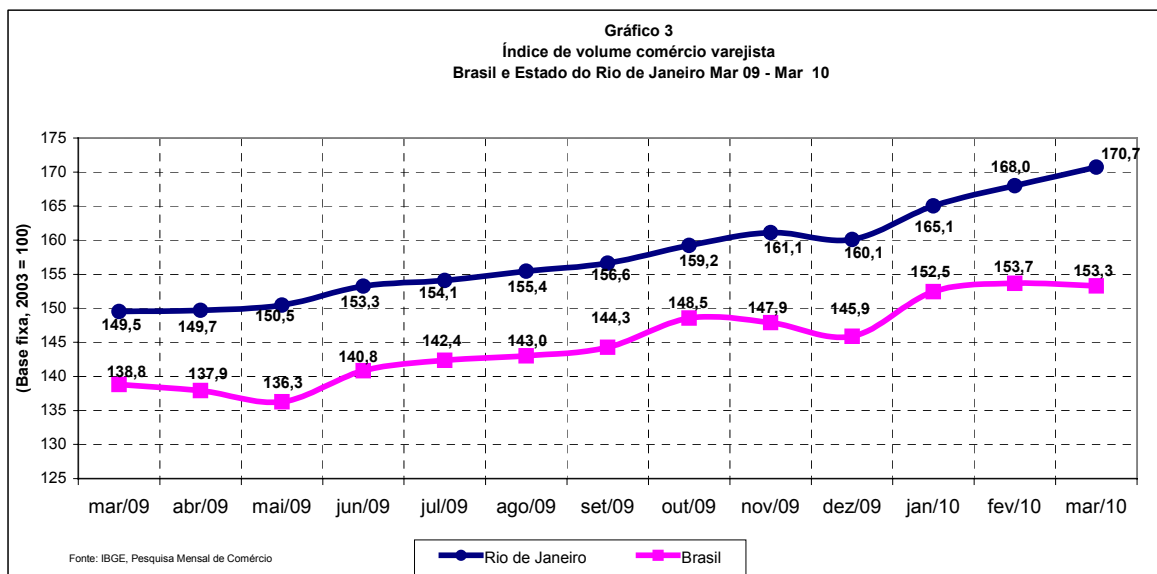
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em março de 2010, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de -0,2% no volume de vendas, enquanto que a do País foi de +1,6%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas,

acréscimos da ordem de 12,3% sobre o mês de março de 2009 e de 10,2% no acumulado do ano.

Por atividades, das pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas as atividades de Combustíveis e lubrificantes (-0,3%) e Livros e jornais (-17,7%) obtiveram queda no volume de vendas no mês de março. As demais atividades objeto da pesquisa apresentaram resultados positivos: Tecidos, vestuário e calçados (+20,7%); Móveis e eletrodomésticos (+14,3%); Artigos farmacêuticos (+10,1%); Equipamentos de informática e de comunicação (+9,6%); e Supermercados (+5,2%).

Com relação à comparação março10/março09 (série sem ajuste) quatro atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: Combustíveis (-4,0%); Livros e jornais (-2,9%); Equipamentos de informática e de comunicação (-14,6%) e Outros artigos pessoais (-1,5%). As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Móveis e eletrodomésticos (+31,8%); Hipermercados e supermercados (+12,6%); Artigos farmacêuticos (+10,1%) e Tecido e vestuário (+9,4%). As atividades de Veículos, motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação positivas de 30,6% e 9,2%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo, em março de 2010, de US\$ 460,1 milhões. Contribuíram para este saldo, as exportações de óleo bruto de petróleo, que representaram 70% das exportações fluminenses.



2.3 Emprego

Segundo os dados de março do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o Estado do Rio de Janeiro ganhou, em termos absolutos, 21.972 empregos formais, o que significou um aumento de 0,6% em relação ao estoque total de empregados no ano de 2008 (Vide tabela 1). Se comparado ao mês de março de 2009, o saldo de empregos formais triplicou.

Os setores que mais contribuíram, neste mês de março, para o saldo positivo foram: Serviços, com 11.496 contratações, seguido pelo Comércio (3.423), Indústria de Transformação (3.363) e Construção Civil (3.048), demonstrando o dinamismo desses setores na economia fluminense. No lado das demissões, contribuíram negativamente os setores Agropecuária (117 demissões) e Extrativa Mineral (60 demissões).

.Por fim, ressalta-se que, no acumulado do ano, o saldo foi de 34.681 postos de trabalho, com destaque para o setor de Serviços, com 23.435 postos de trabalho.

Tabela 1

Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica

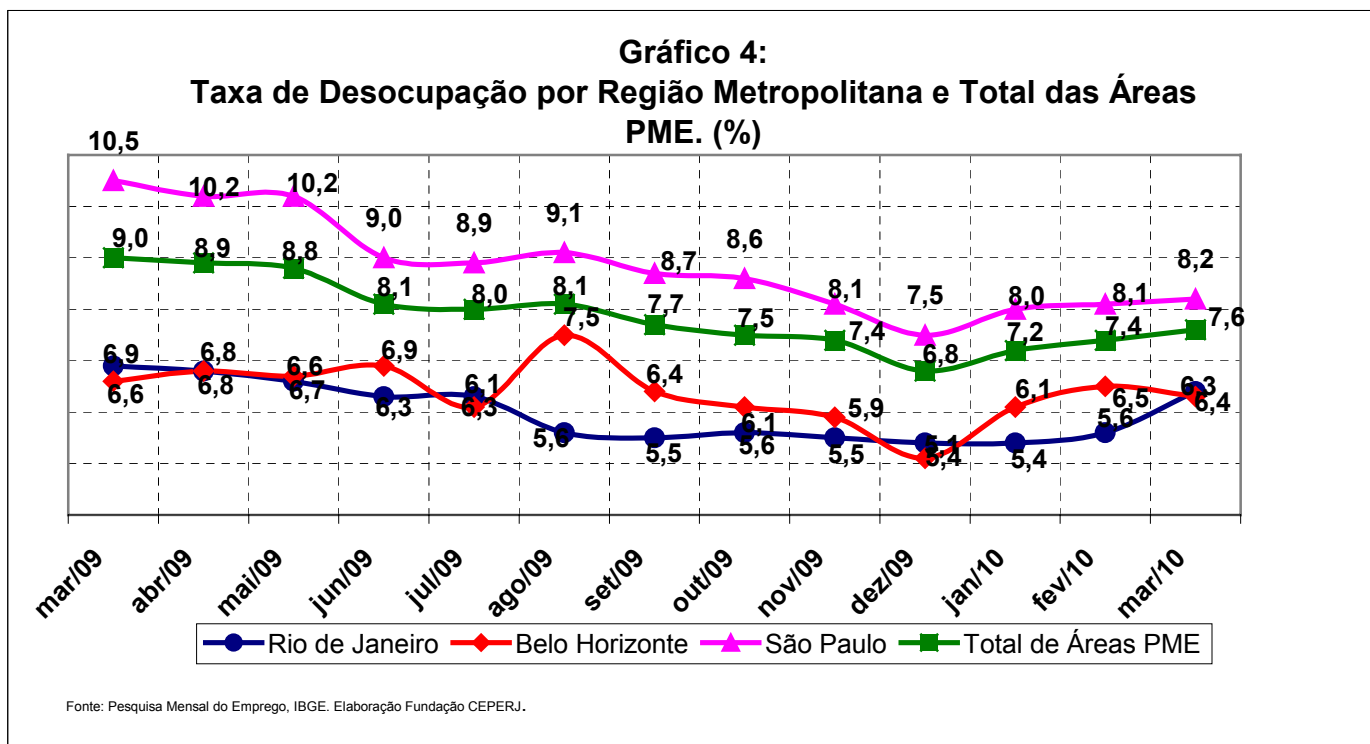
Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação Março / 10 em relação ao estoque de 2008 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-0,49
Extrativa mineral	-0,13
Indústria de transformação	0,86
Construção civil	1,67
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,73
Comércio	0,48
Serviços	0,71
Administração Pública	0,07
Total	0,59

Fonte: MTE/ CAGED. Elaboração Fundação CEPERJ.

Ao se analisar o emprego no mês de março, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 6,4%, ficando abaixo da média nacional (7,6%). A metrópole carioca aumentou sua taxa de desemprego em relação ao mês anterior em 0,8%. No entanto, esta continua a ser a segunda mais baixa taxa do país.

Neste mês de março, apenas duas regiões metropolitanas diminuíram suas taxas de desocupação, a de Recife (8,1%) e Belo Horizonte (6,3%). As demais metrópoles aumentaram suas taxas: Porto Alegre alcançou 5,9%, com aumento de 0,8%, e São Paulo, 8,2%, aumentando em 0,1%, enquanto que a média nacional chegou a 7,6%, com aumento de 0,2%.



¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa – PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

2.4 - Arrecadação do ICMS

Segundo dados do Ministério da Fazenda, o Rio de Janeiro, entre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o terceiro melhor resultado, registrando um crescimento real de 17,3% no 1º bimestre de 2010 (comparado a igual período do ano anterior). Os demais estados tiveram a seguinte performance: São Paulo, incremento de 19,3%; Minas Gerais : +17,5%; e Espírito Santo: -4,0%.

De acordo com informações da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita de ICMS de março totalizou R\$ 1,8 bilhões, indicando crescimento real de 2,3% em relação ao mês anterior e 11,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O primeiro indicador foi influenciado pela boa performance do Comércio atacadista, que apresentou crescimento real de 5,3% e a dos Serviços (4,7%).

O recolhimento do imposto no acumulado deste ano apresentou crescimento real de 12,5% em relação a igual período do ano anterior, em função, principalmente, do melhor desempenho do Comércio, tanto o varejista como o atacadista, cuja variação de participação no total da arrecadação passou de 11,5% para 13,3% (aumento de 1,8 pontos percentuais) e de 14,4% para 16,5% (2,1 pontos percentuais), respectivamente. Já os Serviços, embora tenham crescido 3,3%, tiveram sua participação reduzida em 3,3 pontos percentuais, passando de 40,9% para 37,6%. A Indústria cresceu 9,8%, mas perdeu 0,8 pontos percentuais e, por último, a Agricultura, apresentou variação negativa (-28,0%).

A arrecadação de ICMS, por principais atividades econômicas, em março deste ano, comparada ao mês anterior, teve a seguinte performance: Serviços de informação e comunicação tiveram aumento de participação relativa e variação real positiva de 11,2%; Eletricidade perdeu participação e teve decréscimo de 1,6%; e o Refino de petróleo, ganhou participação e teve acréscimo de 17,6%. Dos demais setores industriais, merecem destaque o Metalúrgico, com crescimento de 41,6% e o Farmacêutico, com aumento de 30,8%. Já o setor de Construção melhorou seu desempenho, apresentando crescimento de 18,8%. No Comércio varejista, o segmento de Hipermercados e supermercados teve expansão de 5,8% e o de Tecidos, vestuário e calçados, queda significativa de 23,0%.

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2009
Estado do Rio de Janeiro

Valores nominais em Milhões R\$

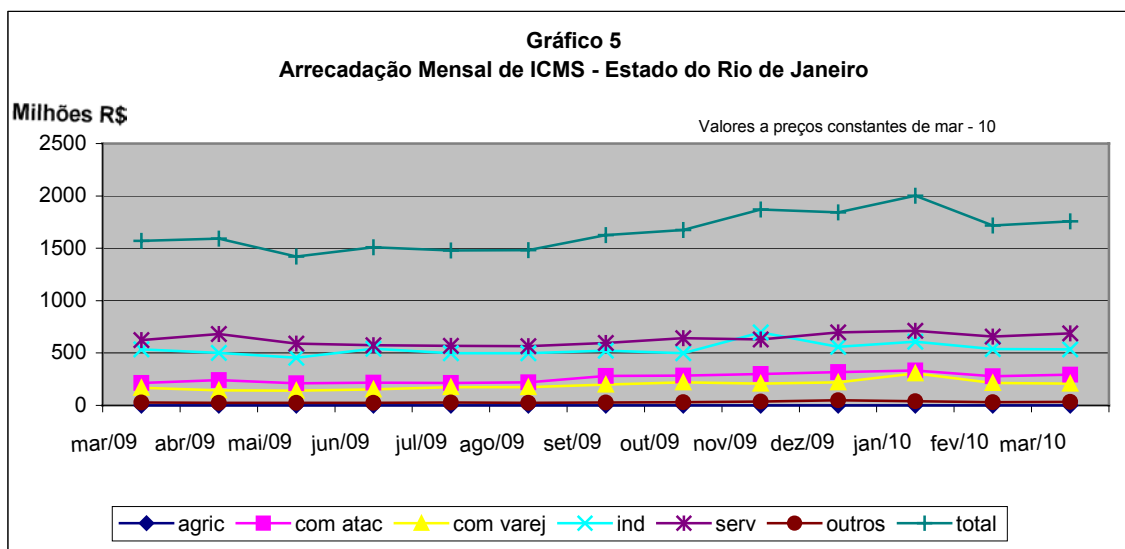
Setores	jan-mar 2009		jan-mar 2010		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	1,0	0,0	0,7	0,0	-28,0
Comércio Atacadista	667,1	14,4	895,0	16,5	29,1
Comércio Varejista	531,0	11,5	718,8	13,3	30,4
Indústria	1.459,4	31,5	1.663,5	30,7	9,8
Serviços	1.898,2	40,9	2.038,3	37,6	3,3
Outros	80,0	1,7	102,1	1,9	22,9
Total	4.636,7	100,0	5.418,5	100,0	12,5

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Elaboração: CEPERJ.

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPC-RJ (FGV).



Fundação CEPERJ

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas

Diretor – Eptácio Brunet.

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos I. C. Quijada, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:

correio@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

<http://www.ceperj.rj.gov.br>